

Em maio, custo da cesta diminui em 11 capitais

Entre abril e maio, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 11 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As quedas mais importantes ocorreram em Brasília (-1,90%) e Campo Grande (-1,85%). As altas foram observadas em Salvador (1,42%), Curitiba (1,41%) e Belém (1,37%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 791,82), seguida de Porto Alegre (R\$ 781,56), Florianópolis (R\$ 765,13) e do Rio de Janeiro (R\$ 749,76). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 553,76), João Pessoa (R\$ 580,95) e Recife (R\$ 587,13).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2022 e maio de 2023, mostrou que 14 capitais tiveram aumento de preço, com variações que oscilaram entre 0,98%, em Aracaju, e 7,03%, em Fortaleza. Outras três cidades apresentaram queda: Recife (-1,47%), Curitiba (-1,38%) e Florianópolis (-0,90%).

Nos cinco primeiros meses do ano, o custo da cesta básica aumentou em 11 capitais, com destaque para as taxas de Aracaju (6,28%), Belém (4,75%) e Salvador (4,14%). As quedas variaram entre -4,24%, em Belo Horizonte, e -0,40%, no Rio de Janeiro.

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.652,09** ou 5,04 vezes o mínimo reajustado para R\$ 1.320,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 6.676,11 e correspondeu a 5,13 vezes o piso mínimo, que era de

R\$ 1.302,00. Em maio de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.535,40 ou 5,40 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	791,82	-0,36	64,85	131h58m	0,07	1,79
Porto Alegre	781,56	-0,25	64,01	130h16m	2,08	1,67
Florianópolis	765,13	-0,55	62,66	127h31m	-0,53	-0,90
Rio de Janeiro	749,76	-0,13	61,41	124h58m	-0,40	3,62
Campo Grande	724,09	-1,85	59,30	120h41m	-2,70	2,54
Vitória	706,06	0,31	57,83	117h41m	-3,12	1,12
Goiânia	704,89	-0,01	57,73	117h29m	0,04	4,49
Curitiba	703,83	1,41	57,64	117h19m	0,74	-1,38
Brasília	703,43	-1,90	57,61	117h14m	-3,48	1,02
Fortaleza	672,66	0,43	55,09	112h07m	2,85	7,03
Belém	669,80	1,37	54,86	111h38m	4,75	6,56
Belo Horizonte	666,82	-0,32	54,61	111h08m	-4,24	2,10
Natal	602,16	-0,62	49,32	100h22m	3,05	2,68
Salvador	594,32	1,42	48,67	99h03m	4,14	2,67
Recife	587,13	0,84	48,09	97h52m	3,90	-1,47
João Pessoa	580,95	-0,76	47,58	96h50m	3,40	2,34
Aracaju	553,76	-0,02	45,35	92h17m	6,28	0,98

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Com o aumento do salário mínimo de R\$ 1.302,00 para R\$ 1.320,00, em maio de 2023, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica diminuiu de 114 horas e 59 minutos, em abril, para 113 horas e 19 minutos, em maio. Na comparação com maio de 2022, a jornada média foi de 120 horas e 52 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em maio de 2023, 55,68% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em abril, antes do reajuste do

salário mínimo, o percentual da renda líquida comprometido foi de 56,51%. Em maio de 2022, o percentual era de 59,39%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **óleo de soja** baixou em todas as capitais. Os recuos variaram entre -14,30%, em Aracaju, e -2,42%, em Goiânia. Em 12 meses, o movimento foi de queda em todas as cidades, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (-39,90%), Campo Grande (-36,01%) e Rio de Janeiro (-35,74%). Houve redução do preço nacional e internacional da soja. A demanda enfraquecida no mercado interno influenciou a diminuição dos preços praticados no varejo.
- Houve queda do preço médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 14 cidades. As quedas ficaram entre -3,09%, em Natal, e -0,10%, no Rio de Janeiro. As elevações foram registradas em Campo Grande (1,84%), João Pessoa (1,47%) e Curitiba (1,35%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram diminuição do valor médio, com destaque para São Paulo (-9,47%). A oferta interna de carne foi maior, mesmo com o aumento das exportações, mas a demanda continuou enfraquecida por causa dos altos preços praticados no varejo.
- O preço do **açúcar refinado** continuou em alta em 14 das 17 capitais. As maiores elevações ocorreram em Aracaju (7,71%), Belo Horizonte (6,51%) e Brasília (4,89%). As taxas negativas foram observadas em Belém (-1,22%), Natal (-0,47%) e Rio de Janeiro (-0,46%). Em 12 meses, houve queda em 14 capitais, com destaque para Natal (-7,96%), Recife (-7,40%) e Campo Grande (-6,70%). As altas foram observadas em Aracaju (2,20%) e Porto Alegre (0,44%). Em Belo Horizonte, o preço não variou. A menor oferta de açúcar, apesar de maio ser o primeiro mês de safra, se deu por causa das chuvas, que dificultaram o transporte da cana, e do alto preço praticado pelos produtores.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O preço do **tomate** aumentou em 14 das 17 capitais, entre abril e maio, com destaque para as taxas de Vitória (12,75%), Belo Horizonte (10,59%) e Belém (9,90%). As quedas mais expressivas foram registradas em Campo Grande (-8,13%) e João Pessoa (-5,27%). Em 12 meses, o preço médio subiu em 10 cidades, com taxas entre 2,67%, em Goiânia, e 27,81%, no Rio de Janeiro. As retrações mais importantes ocorreram em Recife (-34,78%) e Aracaju (-13,48%). A oferta continuou menor e por isso os preços aumentaram no varejo.
- O preço do **leite integral** apresentou alta em 14 capitais e a **manteiga**, em 10. No caso do leite, as maiores elevações mensais ocorreram em Belém (4,80%) e Fortaleza (3,77%). Para a manteiga, os destaques foram Salvador (2,87%), Curitiba (2,58%) e Recife (2,53%). Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou aumentos em todas as cidades, com taxas entre 7,70%, em Vitória, e 24,19%, em Recife. O preço da manteiga também subiu em todas as cidades e as variações acumuladas oscilaram entre 1,33%, em Vitória, e 24,42%, em Belém. A entressafra do leite reduziu a oferta no campo e elevou o preço dos derivados.

São Paulo

Em maio de 2023, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades (R\$ 791,82), mesmo com queda de -0,36% em relação a abril. Em comparação com maio de 2022, a cesta aumentou 1,79% e, nos primeiros cinco meses do ano, variou 0,07%.

Entre abril e maio de 2023, seis produtos tiveram aumento nos preços médios: batata (3,85%), arroz agulhinha (2,95%), açúcar refinado (2,73%), farinha de trigo (1,76%), leite integral (0,72%) e feijão carioca (0,10%). Outros sete bens apresentaram diminuição no preço médio: óleo de soja (-7,15%), banana (-2,66%), café em pó (-2,53%), manteiga (-0,81%), pão francês (-0,62%), tomate (-0,58%) e carne bovina de primeira (-0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 13 produtos da cesta: banana (23,78%), farinha de trigo (19,66%), leite integral (17,23%), manteiga (12,45%), arroz agulhinha (12,13%), feijão carioca (11,33%), tomate (9,61%), pão francês (6,34%) e café em pó (0,54%). As quedas acumuladas foram

registradas no preço do óleo de soja (-28,22%), batata (-14,20%), carne bovina de primeira (-9,47%) e açúcar refinado (-3,04%).

Em maio de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.320,00, precisou trabalhar 131 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril, quando o piso era ainda de R\$ 1.302,00, necessitou de 134 horas e 17 minutos. Em maio de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, foram demandadas 141 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2023, 64,85% da remuneração de R\$ 1.320,00 para adquirir a cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em abril, o percentual gasto foi de 65,98%. Já em maio de 2022, o trabalhador comprometia 69,39% da renda líquida.